JUSTIFICATIVA - PDL 0033/2015

Que ninguém, nunca mais, ouse duvidar da capacidade de luta dos trabalhadores".

Luiz Ignácio Lula da Silva

Devanir Ribeiro nasceu em Getulina em 02 de fevereiro de 1942. Veio para a Cidade de São Paulo juntamente com suas irmãs aos onze anos de idade, na busca por melhores condições de vida. Estabeceu-se na zona leste de nossa Cidade, onde realizou seus estudos. Formou-se Torneiro Mecânico pelo Senai de São Paulo em 1963 e foi Operário Metalúrgico da Volkswagem, oportunidade em que conheceu o sindicato dos metalúrgicos. Casou-se com Zeneida Lustosa Ribeiro com quem tem três filhos e duas netas.

Sua trajetória pode ser melhor compreendida ao analisarmos os fatos marcantes da história do nosso país. A liderança sindical de Devanir Ribeiro surge em pleno período ditatorial, Integrou a Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, no cargo de Secretário Geral, eleita em 1978 com Lula na Presidência.

A ditadura iniciada em 1964 interrompeu um processo de democratização política e social, com mobilização popular pelas chamadas "reformas de base", agrária, educacional e tributária; e prioridade para a proteção do capital nacional sobre o estrangeiro, onde crescia a luta pela melhor distribuição de riquezas e de direitos. A participação e mobilização da sociedade nas questões nacionais foram interrompidas e a sociedade brasileira amargou vinte e um anos de retrocesso.

Em lugar da consolidação da democracia, o Brasil viveu sob censura, perseguição política, tortura e assassinato. Os partidos políticos foram extintos dando lugar a duas agremiações artificiais, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e a Arena (Aliança Renovadora Nacional), que muitos chamavam de "partido do sim" e "partido do sim, senhor". As eleições ou não eram realizadas ou viravam pura encenação. Às vezes, mesmo essa farsa não funcionava direito e o Congresso Nacional era fechado, e os políticos cassados.

O General Ernesto Geisel governou entre 1974 e 1979. A economia do país vivia o final do milagre econômico com recessão acompanhada da redução dos investimentos estrangeiros e do aumento nos preços de petróleo. No início de seu governo, anunciou a intenção de realizar uma distensão política, lenta, gradual e segura.

A forma idealizada pelo regime que já não se sustentava, não se realizou. O arrocho salarial, um dos pilares do chamado "milagre brasileiro" foi imperativo para a deflagração das greves 1978, 1979 e 1980 que projetaram mundialmente Lula, Devanir e os demais companheiros, e o movimento sindical brasileiro; e, por fim, contribuíram para a derrubada da ditadura. Até então os sindicatos estavam atrelados ao Estado e se, mesmo assim, quisessem reivindicar algo, eram prontamente reprimidos. As últimas greves de que se tinha notícia aconteceram em 1968, em Osasco (São Paulo) e Contagem (Minas Gerais), e havia terminado com muitas prisões.

Neste contexto, Lula e sua diretoria, integrada por nosso homenageado foram intransigentes na defesa dos trabalhadores em greve. A primeira greve na Scania em 1978, seguida pela Ford e outras noventa indústrias do ABC mostraram o início da luta dos trabalhadores por um novo sindicalismo e surpreendeu o regime ditatorial. Dois meses depois, meio milhão de trabalhadores de cerca de quatrocentas indústrias do estado de São Paulo entraram em greve. Em 1979 mais de três milhões de trabalhadores fazem greves em quinze estados. Surgem novas lideranças sindicais, em várias regiões do país. Além das questões

salariais, os trabalhadores passam a reivindicar direitos, alterações na legislação trabalhista e sindical e participação democrática na sociedade.

A diretoria do sindicato integrada por Devanir durou apenas dois anos, O sindicato sofreu intervenção e os dirigentes foram afastados. Destarte, a representação deste colegiado era tão legitima que eles permaneceram de fato a frente da entidade. Nasceu neste processo, o novo sindicalismo, combativo e corajoso. Em 1980, Devanir, Lula e os demais membros da Diretoria foram presos.

A luta sindical e política contra a Ditadura levou Devanir Ribeiro para a fundação do Partido dos Trabalhadores, Central Única dos Trabalhadores, Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Instituto Cajamar.

Elegeu-se Vereador em 1988. Foi um dos parlamentares mais atuantes na Câmara Municipal de São Paulo onde permaneceu até o ano de 2003. Sempre presente nas lutas dos moradores da Cidade, em especial das regiões de São Mateus, Vila Prudente e Sapopemba, Devanir é considerado pelas comunidades um líder atencioso e que colocou seu mandato a serviço.

Este reconhecimento concretizou-se quando foi eleito Deputado Federal em 2003 e por mais dois mandatos. Integrou a bancada do PT que deu sustentação aos Governos Lula e primeiro Governo Dilma que implementaram em nosso país um projeto de desenvolvimento econômico sustentável, com inclusão social, geração de empregos, distribuição de renda e defesa dos interesses nacionais. Trabalhou intensamente pela aprovação de normas essenciais para a construção de uma sociedade igualitária, como a Lei de Cotas nas Universidades Públicas e nos Concursos Públicos, o Estatuto da Igualdade Racial, o Programa Mais Médicos, o Bolsa Família e outros programas sociais que retiraram cerca de trinta e seis milhões de pessoas da extrema pobreza, no período de dez anos.

Seu compromisso de vida com nosso país revela que já é um cidadão paulistano e um cidadão brasileiro. O presente título, justa e merecida homenagem, confirmará esta cidadania.

Em face do exposto, solicitamos a este parlamento, a aprovação da presente propositura, dada a sua relevância e interesse público.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 25/06/2015, p. 88

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.